



A CIGARRA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

ANNO (52 numeros).	480000
OITO MEZES (até ao fim de 1895)	320000
SEMESTRE (26 numeros).	250000
TRIMESTRE (13 numeros).	130000
NUMERO AVULSO.	10500

Livre de porte para todos os paizes da União Postal.

As assignaturas, cujo pagamento será adeantado, começarão em qualquer epocha do anno e terminarão no fim de trimestre regular.

ESCRITORIO E REDACÇÃO
115 Rua do Ouvidor 115

HEBDOMADARIO illustrado por *Julião Machado*

Redacção de *Pedro Rabello*.

Propriedade de *Manoel Ribeiro*

Direcção de *José Barbosa*

ANNO I

Quinta-feira 26 de Dezembro de 1895

N. 34

A CIGARRA

A *Cigarra* dá as boas vindas a *Angelo Agostini*, o talentoso e querido artista do *Don Quixote*.



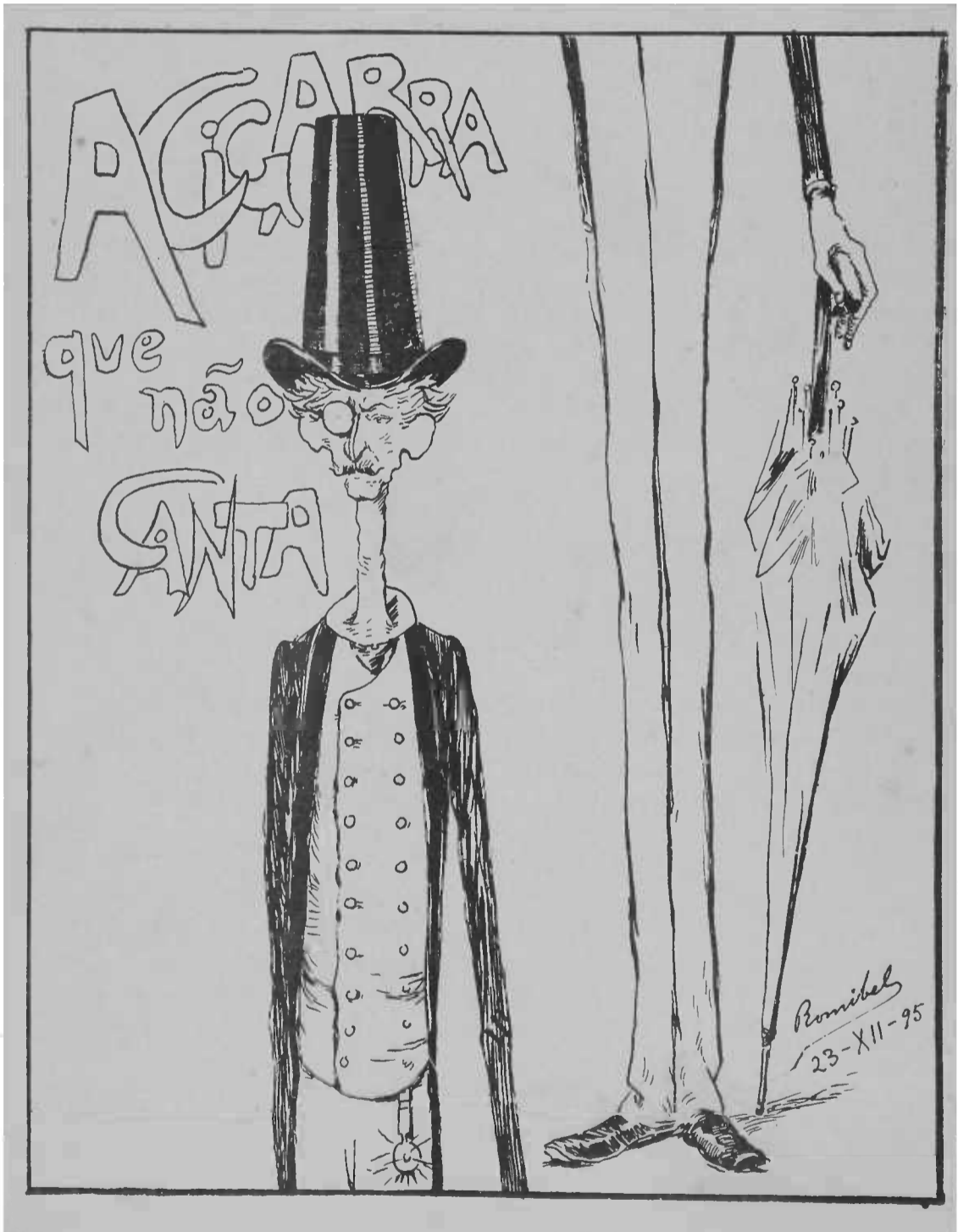
A empresa da *Cigarra* lembra aos srs. assignantes d'esta illustração que a 1 de Janeiro suspenderá todas as assignaturas que, terminando em 31 de Dezembro, até então não tiverem sido renovadas.



Para regularidade do serviço de administração da *Cigarra* pedimos aos nossos assignantes que conservem os recibos de assignatura e que quando tiverem de fazer reclamações, declarem o numero do recibo.



Toda a correspondencia de redacção deve ser dirigida a *PEDRO RABELLO*, director litterario, e todas as reclamações, pedidos de assignaturas, propostas de agencias nos Estados, e mais negocios relativos á gerencia da *Cigarra* devem ser tratados com *JOSÉ BARBOSA*, director-gerente.





Monrøe enche a semana; Monrøe, o da Doutrina Celebre, Monrøe, o da estatua no largo da Lapa — incompleta uma, ainda não

levantada a outra. Ditoso americano, esse, que com uma unica phrase ruim enche todo o final de um seculo pleno de cousas transcendentales e graves.

« A America é dos americanos » é a doutrina do protectorado. Ha longos annos que ella nos aborrece os ouvidos, como um desconjuntado realejo. E como se tamanha serra não bastasse, já o chauvinismo indigena, á imitação do *jingoismo* de lá, entendeu fazer della a sua estrellada bandeira de combate. Quer dizer, traduzindo ao pé da lettra o pensamento de Monrøe — na opinião delle e dos que lhe repetem a phrase, a America, Brazil inclusive, pertence de direito aos americanos do Norte.

E' fresca, a doutrina! E entretanto, parece acceita até pela representação nacional.



Não ha aqui logar para a politica, nesta primeira columna; mas sempre lhes quero dizer que ainda me não chegára idéa de exquisitez semelhante a essa de um paiz fraco que se congratula com uma Nação forte por haver mettido o bedelho em questões com que nada tinha a ver.

Attendam a que essas questões se são hoje as de Venezuela, podem ser amanhã as d'aquelle mesmo paiz prodigo de cumprimentos e de felicitações por atacado.

A muita gente se affigura que o acto de Cleveland não excede os limites de uma simples manobra eleitoral.

E' caso por discutir. O que é fóra de duvida é que o presidente Cleveland foi ainda mais crespo do que o presidente Crespo, de Venezuela.



Registraram os jornaes o caso de um perigoso Abalo, não perigoso abalo de terra, mas famigerado Abalo, da terra. E' a segunda vez que esse nome vem á tona, trazido pelos anzões da policia.

Abalo é spirita e cura *de minimis*, ao contrario dos pretres. Pequenas enfermidades, mazellas insignificantes, vocações erradas, amores ainda não correspondidos accodem-lhe á casa, a buscar o remedio santo da agua que elle benze e que é in-

fallivel dada a conveniente Jòse de fé!

Tanto como é a fé que salva, na agua que Abalo vende é tambem a fé que cura; se não cura, elle encolhe os hombros e lava d'ahi as suas mãos. Não curou porque não havia fé. E' claro como agua, e, francamente, já se me affigura um caso liquido, sem embargo de melhor opinião.



Natal!

Não sei que estranho encanto lhe encontro; mas adóro-o. Quando esse bello dia rompe, a alma toda se me innunda de uma consoladora luz suave que predispõe para a Alegria e para o Bem.

Ahi está elle, Natal querido, um pouco mudado do que era ha uma dezena de annos, mas ainda assim dando-nos ao espirito aquella mesma deliciosa sensação de outras épocas. Bemvindo seja o Natal!

Pierrot.



FRIO...

Noite. Pouco a pouco desce,
Desce a neblina do céu...
Nenhuma estrella apparece,
E ha tanto que anoiteceu!

Noite. Tiritam lá fóra
Os homens e os passarinhos...
Com que amorosos carinhos
Esperaremos a aurora!

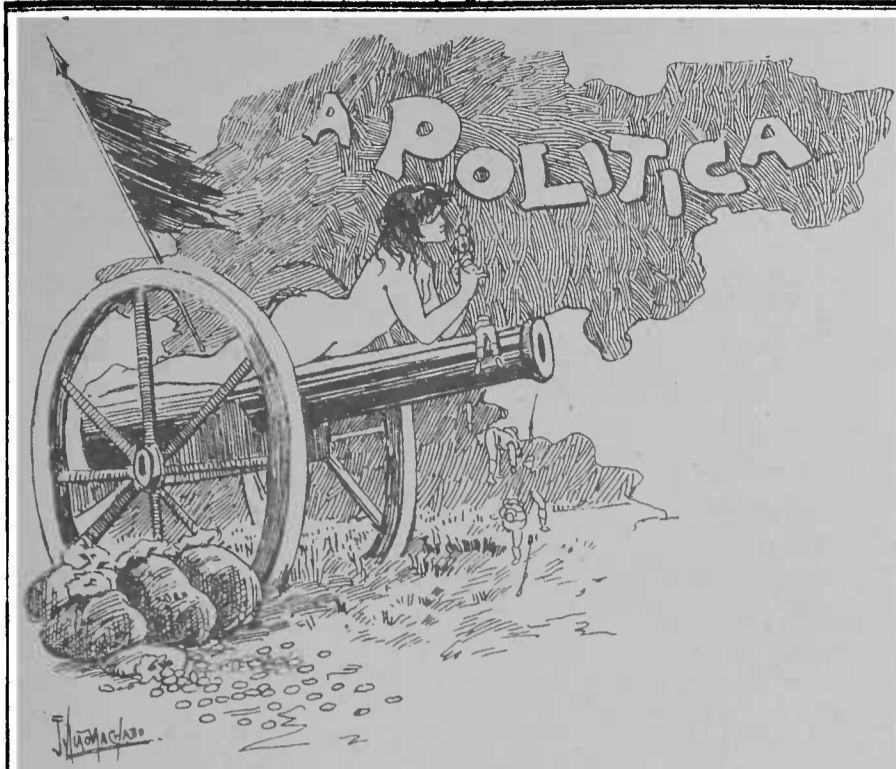
Noite. Que frio o que deve
Gelar-te... Chega-te mais!
Lá fóra ha flocos de neve
Suspensos pelos beiraes.

Noite. Osculo-te o cabelo
E ardes, e dizes: — « Sou tua! »
Nem parece que ha na rua
Tantos pedaços de gelo...

Noite... Que esplendida noite!
Que tem que o vento a bramir,
Venha e as janellas açoite,
E passe, e torne inda a vir?...

Noite. Estreitemos os laços
Que nos magõam e prendem...
Noite... As estrellas se accendem...
Como são quentes teus braços!

Pedro Babello.



INDA aos meus olhos avidos se não desenrolára o quadro animado de um *meeting*.

Alma ingenua que sou, eu imaginára para elle o amplo scenario de uma praça, inundada de sol, onde se amontoasse toda uma multidão bellicosa e berrante.

Ao centro, sobre um pedestal de estatua, de pé, cabelleira ondeando ao vento, o orador; frenetica, borbulhando-lhe aos pés, a massa anonyma, poderosa e inconsciente.

Por toda a praça, uivos, applausos, imprecações, protestos — um ullular de alto Oceano em furia, uma agitação de vagalhões erguidos, subito, e cahindo do alto, com fragor.

X

Illudido que andava eu! Ha cinco días, n'uma roda, disse-me um camarada:

— Vamos ao *meeting*?

— *Meeting*? Pois hoje ha um *meeting*?

— Ha... — e o meu camarada tirou o relógio — A esta hora deve estar fallando o Nicanor.

Olhei em torno, a ver se os outros concordavam com a idéa.

— Concordo — disse um.

— Concordo — affirmou outro.

E foi então, eu respondi:

— Coneordo plenamente.

E fomos ver fallar o Nicanor.

X

Deserta, a praça. Agarrado á estatua do patriarcha da Independencia, um homem energico vociferava, suando. E tinha uns gestos largos, e dizia umas cousas fortes...

Perto, abrigados ao guarda sol que um delles, mais alto, sustinha, quatro homens ouviam o discursador violento.

Mas, nisto, o homem que fallava berrou esta phrase — « A America é dos americanos! » e parou, extenuado. Parou e pescou. Desceu e veiu para o grupo.

O grupo batia palmas. O homem perguntou assim:

— Que tal?

— Acachapaste-os!

E deram-se os braços e foram-se, com estas palavras:

— Agora, vamos passar o telegramma.

X

Nós ficámos á espera do *meeting*. E porque eram cinco e meia e o jantar esfriava em casa, um dos nossos lembrou que talvez nos houvessemos enganado de local.

É fomos ao despachante dos bonds:

— O amigo póde nos informar se não é aqui que ha hoje um *meeting*?

— Um que?

— Um *meeting*.

— Ah! o *mitingue* já foi!

— Já foi? Perdão! Nós estamos aqui ha duas horas.

— Pois se estão ha duas horas, viram-n'o. Foi alli ao pé da estatua... Que elle, p'ra bem dizer, não veiu cá o povo; foram-n'o os jacobinos.

— Ah! Então um homem que estava alli agarrado á estatua...

— Pois esse é que era o *mitingue*.

— Com um grupo ao lado, debaixo de um guarda-sol...

— Sim senhor... Que até desta vez, foi o que teve mais gente.

L. S.

LES DIEUX S'EN VONT

SANTO nome de Deus! Porque será que essas e outras velhas rias têm tanto cabimento assim, como agora, quando se quer fallar do que hoje em dia nos succede? *Les dieux s'en vont...* Pobres de nós, os sentimentalistas; já não temos a nota festiva e alegre dos dias santos cahindo em meio á frieza implacavel da semana, turbando a monotonia dessa meia duzia de dias uteis, trazendo uma nota alacre áquella estupidez dos calendarios... *Les dieux s'en vont*, e — ai de nós! — vão se com elles os nossos dias de festa; fuge nos o Natal, fuge-nos o Anno Bom, fuge-nos a Paschoa...

Desgraçados de nós, os sentimentalistas.

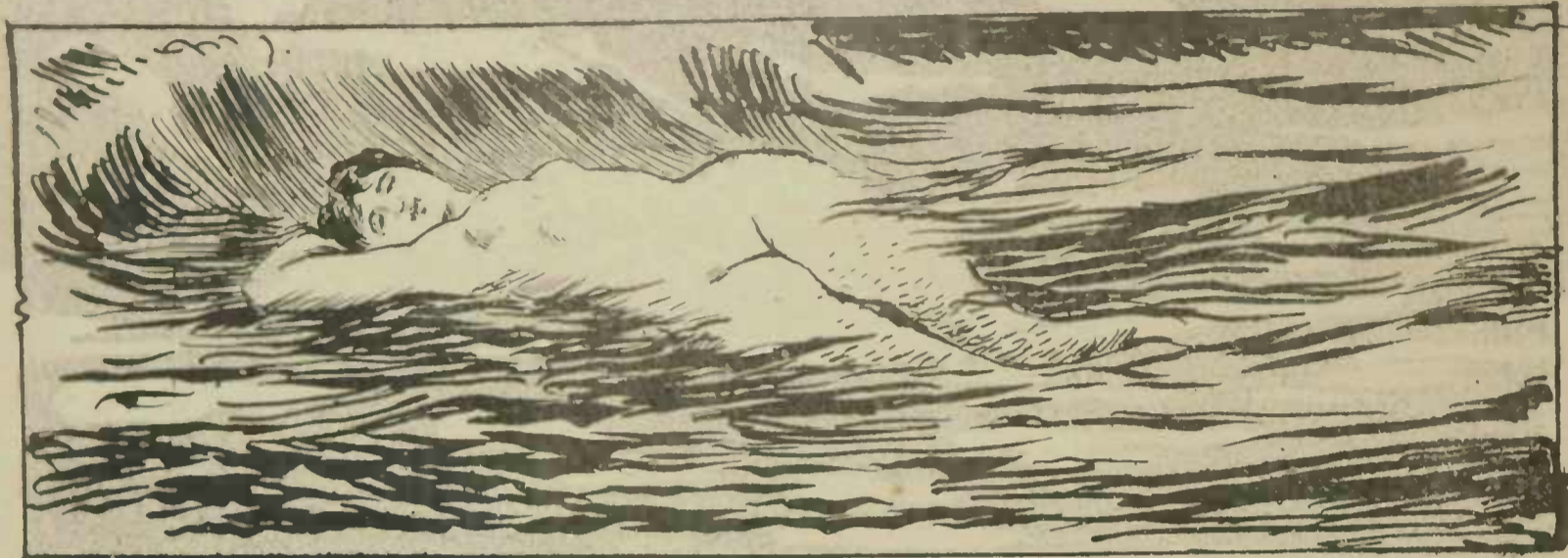
Desgraçados de nós, com effeito. Olhamos para o que inda nos resta e já não vemos senão a aridez das commemorações officiaes — pobres diabos de commemorações misturadas ahi a uns tres dias de festa e que andam agora a fingir que são os nossos dias de gala. Temos agora apenas os dias em que se illuminam os edificios publicos, e em que se dão salvas, e em que se embandeiram em arco os navios surtos no porto. Não mais o dia da festa em familia, toda ella reunida no lar, sem o terrivel espectro do desconto nos ordenados — doce e expontanea commemoração do Natal, tocante festa da Paschoa, singela festa de Anno Bom...

*

Agora abrem-se as secretarias — seja embora Natal, como hoje é; abrem-se as meias portas que rangem e que se costumavam unir nos dias santos para contar uma á outra o segredo das patotas amontoadas lá dentro. Correm-se os reposteiros novos talvez postos alli para metter figas á velhice das mezas. Entra o primeiro servente, mangas arregaçadas, espanador em punho. Na parede, ao alto do encosto da velha cadeira de molas do chefe, o calendario expõe a todas as vistas o seu horror de chromo ordinario. E o primeiro servente que chega rdianta-se, e vae direito a elle, e ao contrario de lhe arrancar a peste do chromo, arranca-lhe uma folha, mais uma, das trezentas se sessenta e cinco folhas que têm as datas do anno, e põe a descoberto uma pobre data qualquer que já foi uma data memoravel.

Sentimentalistas, ai de nós!

Fosse em outro tempo e essa pobre data memoravel ficaria para alli, muito bem occulta, á espera de que todos gosassem o nosso dia de festa, sem o maldito desconto nos ordenados. Fosse em outro tempo, e os serventes estariam em casa, de mangas arregaçadas — é exacto — mas sem o espa-



AS SERPIAS

Foi pelo mar em fora. A recurva trirreme
 ampla, em prata, estendendo um rastilho d'espuma,
 leva, leguas além, a aurea canção que geme
 da harpa que cantia em nas cordas, uma a uma.

Vibra sempre a canção; adelgaça-se a bruma;
 Surge a lua e o luar à superfície treme
 do mar, que a essa canção, em colo, a vaga apruma,
 extreme de paixões, de coleras extreme.

Tão humano é esse canto, à proa, soberano,
 e os golphins e dragões sorrem-lhe o echo em tal dose,
 que pouco a pouco vão tomando o aspecto humano.

Cessa, brusco, a canção e as serpias em rima
 quedam pasmas de ver essa metamorphose:
 - monstros do ventre abaixo e deusas do ventre acima.

(Dos 'Versos Antigos')

EMILIO MENEZES

PAGINA A CONCURSO

Premio: uma collecção dos numeros da *Cigarra* publicados até hoje.

— O que trarão os reis magos para os proprietarios d'estas botas?

Enviar as respostas em carta fechada á Redacção da Cigarra.
Tem preferencia — As respostas acompanhados de desenhos.

D'um logista darua dos Ourives



D'um empregado da Intendencia

D'uma actriz de revistas



D'um conego

D'uma dama inglesa professora de piano



D'um estudante de medicina

nador e sem a obrigação de desfolhar o calendario de chromo indecente. *Les dieux s'en vont*, e, agora, o que nos resta é o recurso das commemorações officiaes, com as luminarias e com os embandeiramentos em arco e com as salvas de artilharia.

—*

Santo nome de Deus! Porque será que a gente vae assim, pouco a pouco, dia a dia, minuto a minuto, cahindo no prosaismo de todos os dias uteis. Pois então já não basta, deuses de misericordia! pois não é então bastante que tenhamos de ler o *Brasil*? Pois ainda é preciso mais do que aturar, no theatro, o sr. Vicente Reis?

E ahi está. *Les dieux s'en vont*. Partem com elles os nossos dias de festa, foge-nos o Natal, foge-nos o Anno Bom, foge-nos a Paschoa. E, além de tudo, abrem-se as secretarias. Ai de nós, sentimentalistas que somos; pobres de nós, amanuenses de repartição publica! Porque a verdade é que nós não somos nem sentimentalistas, nem nada; somos amanuenses, ora ahi está — amanuenses que têm ha cinco annos,— para seu eterno supplicio — o terrivel espectro do desconto nos ordenados, aborrecido e ruim, muito mais aborrecido do que o *Brasil*, muito peor do que todas as producções do sr. Vicente Reis.

Diabolino

A TORRADA DE DOMINGO

Foi o diabo!

Como o curro foi máo, isto é, como os touros não foram sufficientemente bravos para proporcionarem aos afficionados todas as commoções a que tem direito cada varão civilisado que paga 4\$000 (se vae para a *sombra*) ou 2\$000 (se vae para o *sol*) e como, por isso, a tarde ia expirar em bocejos:— uma duzia de espectadores, dos *entendidos*, encheu-se de brio e saltou para a arena com o unico fim de provar isto:— «se ha touros tão pacatos que, mesmo n'uma praça, affectam as maneiras correctas dos homens civilisados, tambem ha homens civilisados que, mesmo n'uma praça, se portam com a selvageria dos touros... intransigentes. Entretanto, existe esta atenuante para o boi que despedaça trincheiras:— *elle defende o seu lombo*, o que reputo absolutamente respeitavel. Os cavalleiros que quebraram trincheiras e cadeiras, que nunca lhes perteceram, só podem justificar-se pelo empenho de se *desforrarem* dos 2\$ ou dos 4\$000 dispendidos. o que me parece profundamente ridiculo.

Se os touros não *cumpriram* — (como por lá se diz) — a culpa, parece claro! — é apenas dos touros. Ora se é absolutamente precisa a Vingança — (o prazer dos Deuses) creio que mais coherentes se teriam mostrado os srs. *entendidos* se em vez de desfazerem as trincheiras em palitos, desfizessem os bois em *beefs*...

SS. SS. teriam ganho com isso, pelo menos, o almoço e o jantar do dia seguinte e a probabilidade de não assistirem senão a touradas boas — porque é de prever que o lavrador receioso de tornar a chorar sobre os ossos descarnados do seu curro, tratasse de abrir *um curso especial de bravura* em que se adexassem os touros destinados ao divertimento de SS. SS. nos domingos á tarde.

Calderon.

VIDA NOCTURNA

QUERIDOS leitores, eu desobedeceria aos sacrosantos dictames da minha consciencia, se vos dissesse que é de primeira ordem a companhia de Zarzuela que estreou no Recreio Dramatico; entretanto, ella não me parece indigna da protecção do publico fluminense, que não tem, actualmente, coisa melhor que o attraia...

A menos que deseje passar as noites no Velodromo Nacional (decididamente não escrevo *Belloidromo*), onde, entre seis ou sete corridas, ha sempre uma sem *malu*.

Estamos, finalmente, diante de uma obra-prima de theatro: o *Burro de carga!* — mas uma obra-prima de semsaboria e de ineptia...

O auctor, que se assigna com o pseudonymo de *Victorio Matta*, é, provavelmente, o mesmo do *Holophote*, a celeberrima revista de 1893, representada no Polytheama.

Esse *Burro de carga* é um sendeiro tão reles, que nem o luxo dos arreios o salva!

Não nos admira que haja um homem para escrever semelhante enfiada de babozeiras; admira-nos, porém, que haja uma empresa que a ponha em scena, despendendo contos e contos de réis, um artista de talento que se preste a ensaiar-a, um compositor intelligente que lhe deite musica, uma companhia que se sujeite a representar-a, e, finalmente, um publico que tenha a paciencia de ouvir-a até ao fim!

Quer, nos parecer que, com a sna peça o *Victorio Matta*... a empresa do Lucinda.

Reabriu-se o Eldorado com espectaculos de cançonetas, trabalhos de acrobacia, etc.

Apresentaram se diversas *demoiselles*, a *melhor* das quaes nos pareceu mlle. De Dracy.

Mlle Delormel é muito magra e não é bonita, e Mlle. Placida é muito gorda embora não seja feia. Esta *demoiselle* aqui ha uns quinze annos não cantava (antes pelo contrario); mas, se não se exhibia em nenhum café-concerto, era, em compensação, um delicioso café-com-leite.

Não mencionámos os artistas do sexo barbado, porque estes naturalmente não interessam aos *habitués* do Eldorado...

Uma innovação que aconselhamos á empresa é indicar, para commodidade do publico, a residencia das *demoiselles* servindo-se, para esse fim, do pequeno cartaz que ao lado do palco annuncia o nome da *chanteuse*.

Por falta d'essa indicação, uma d'ellas recebeu ante-hontem os seguintes versos, mettidos entre as flores de um bello ramilhete:

« Amor, do meu affecto não duvides!
Tem compaixão de mim, de mim tem dó!
Manda dizer-me a casa onde resides
E a hora em que te posso encontrar só. »

Faço votos para que a empresa do Eldorado tenha muito boas noites... e todas florescentes.

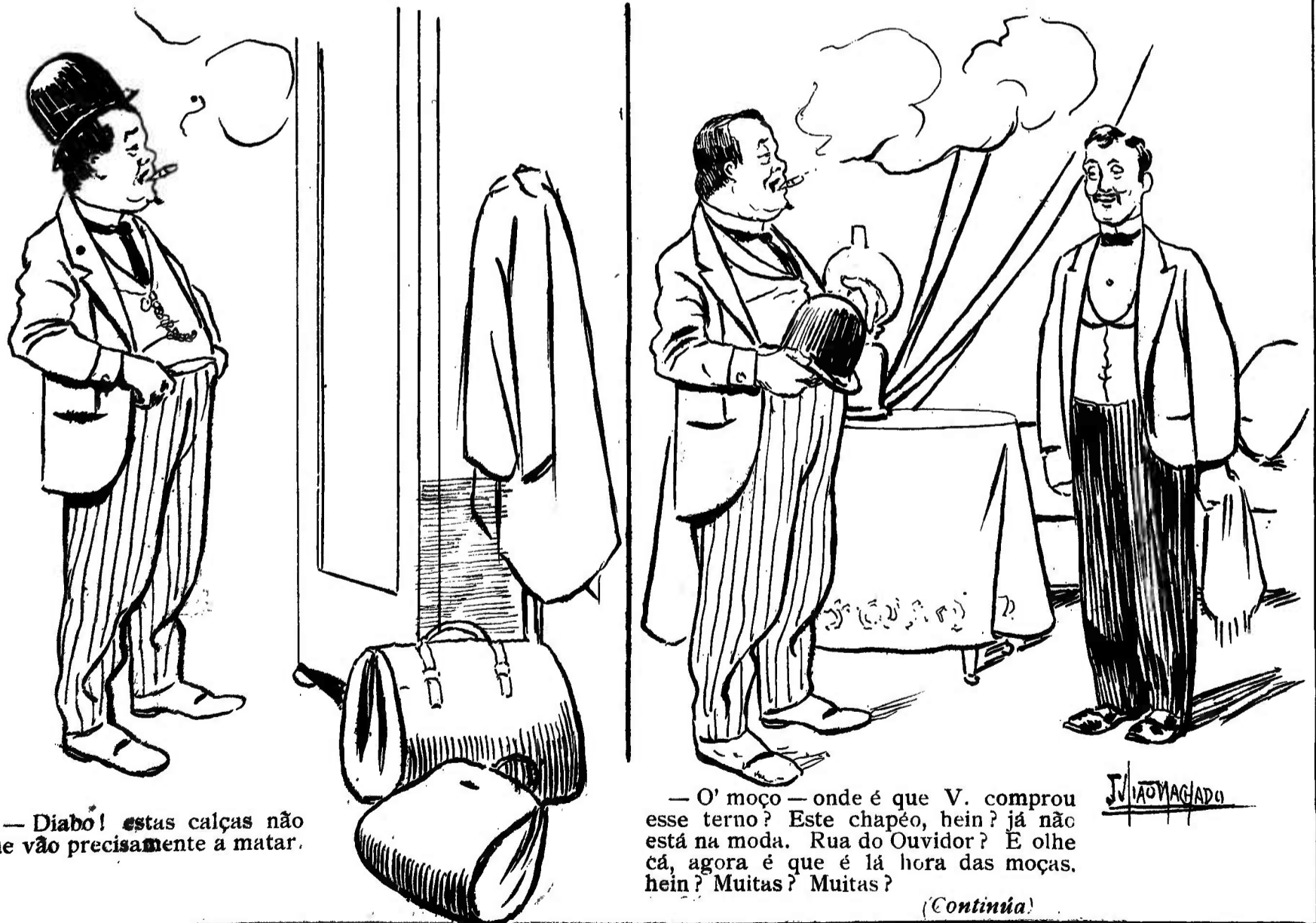
João Piloto.

A VIAGEM ALEGRE À EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL



O Sr. X operoso e abastado cultivador de Cantagalho chega fresco e alegre à capital expressamente para visitar a Exposição.

— E' longe? E' tudo luz electrica como dizem os jornaes? E moças? muitas? muitas?



— Diabo! estas calças não me vão precisamente a matar.

— O' moço — onde é que V. comprou esse terno? Este chapéo, hein? já não está na moda. Rua do Ouvidor? E olhe cá, agora é que é lá hora das moças, hein? Muitas? Muitas?

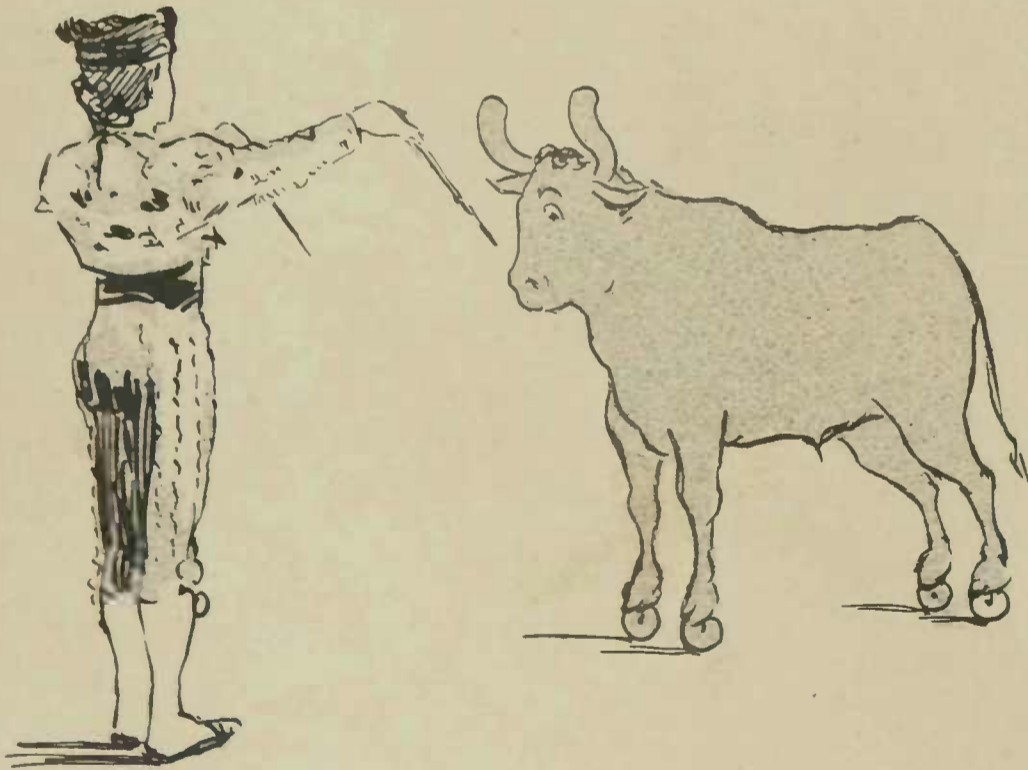
J. V. MAGALHÃES

(Continúa)

NOS TOUROS



A gente vê-os na praça depois da embolacão e diz:
 - Com aquelle had de ver-se azues, os toureiros. E com aquelle?
 E então, com o outro? Hum! vamos ter uma tarde de boleões!



Mas sôa o clarim e a fera sabe com o ar de quem diz: - Bem te conheço!
 Se o bandarilheiro insiste, ella ficase a reflectir: "se avanço mettes-me
 esses páosinhos no lombo! No lombo!! Se não for n'um olho! E depois? Por mais
 lambada que eu te dê as garrochas é que eu não tiro... Cego, talvez, para o
 resto dos meus dias... As tradições da raça? Lérias! Valem bem a pena!.."
 Se o homem torna a insistir: ella não hesita - safase e grita pela mãe.
 Ora, um toureiro, antes de tudo, é um homem. Não ha nenhum que não se commova!